

NÍQUEL

Cristina S. da Silva – DNPM/GO, Tel.: (62) 3230-5264, E-mail: cristina.Silva2@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL – 2013

Em 2013, foi observada uma redução de 1,0% no total das reservas de níquel. Entretanto, devido a decisão da Indonésia em proibir as exportações do metal o preço voltou a subir. Os principais países produtores foram: Filipinas (18,0%), Indonésia (18,0%) e Rússia (10,2%). O Brasil, ao contrário deste cenário, apresentou uma expansão de 14,5% no volume de suas reservas e uma retração de 24,9% na produção.

Tabela 1 Reserva e produção mundial

Discriminação	Reservas (10 ³ t) ¹	Produção (t) ²			
		2011 ^(r)	2012 ^(r)	2013 ^(p)	%
Países	2013				
Brasil	10.371	124.983	139.531	104.829	4,3
Indonésia	3.900	290.000	228.000	440.000	18,0
Filipinas	1.100	270.000	424.000	440.000	18,0
Outros países	5.100	212.000	273.000	274.000	11,2
Rússia	6.100	267.000	255.000	250.000	10,2
Austrália	18.000	215.000	246.000	240.000	9,8
Canadá	3.300	220.000	205.000	225.000	9,2
Nova Caledônia	12.000	131.000	132.000	145.000	5,9
China	3.000	89.000	93.300	95.000	3,9
Colômbia	1.100	76.000	84.000	75.000	3,1
Cuba	5.500	71.000	68.200	66.000	2,7
África do Sul	3.700	44.000	45.000	48.000	2,0
Madagascar	1.600	5.900	8.250	26.000	1,1
República Dominicana	970	21.700	15.200	12.500	0,5
Estado Unidos	160	-	-	-	-
TOTAL	75.901	2.037.583	2.216.481	2.441.329	100,0

Fonte: DNPM/DIPLAM, USGS: *Mineral Commodity Summaries-2014*

(1) inclui reservas medida em metal contido. vide apêndice; (2) dado de produção de Ni contido no minério; (p) dado preliminar; (r) dado revisado.

2 PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional de minério de níquel, em 2013, totalizou 13.006.961 t, distribuída entre os estados de Goiás (73,4%), Bahia (21,8%), Pará (4,1%) e Minas Gerais (0,7%).

A produção do Estado de Goiás foi de 6.054.248 t de minério com 69.532,6 t de contido, distribuído entre os municípios de Niquelândia (61,6%), Barro Alto (33,2%) e Americano do Brasil (5,2%). A redução em 24,6% na produção da Liga FeNi, em relação ao ano anterior, foi devido a problemas técnicos operacionais da empresa produtora. A produção de matte de níquel foi de 17.035,1 t com teor de 4,9%, mostrando uma redução de 47,2% em função da rescisão contratual com a principal empresa consumidora. O carbonato de níquel teve um aumento de 2,2% em sua produção, totalizando em 43.072,8 t com contido de 19.957,6 t.

Em Minas Gerais, a produção de minério foi de 354.641,1 t, com 954,3 t de contido, apesar dos investimentos realizados na planta de beneficiamento, na empresa produtora de matte, houve uma redução de 9,8%, em relação ao ano anterior, justificado pelo fato da produção em Fortaleza de Minas ter praticamente paralisado pelo expressivo desequilíbrio entre a oferta e a demanda global, que resultou em uma significativa queda nos preços dos metais e no desequilíbrio econômico-financeiro da unidade, registrando uma oferta de matte 24.702,9 t com 42,7% de teor. Na Bahia, a produção de minério teve um acréscimo de 17,9%, em relação a 2013, somando 6.340.593 t na produção nacional com teor de 0,5%, o concentrado foi de 107.663,66 t com teor de 14,5%.

No Pará, em virtude de problemas estruturais, nos fornos da empresa produtora, praticamente ocorreu uma paralisação na produção, totalizando o ano base com 257.479 t de minério com teor de 2,1% e 1.884 t de Liga FeNi com teor de 6,3%.

3 IMPORTAÇÃO

Em 2013, houve um decréscimo de 11,1%, em relação ao ano anterior, nas importações de níquel, justificado pela redução da quantidade de entrada no país de manufaturados (20,8%) e compostos químicos (11,3%).

O níquel absorvido no país, em todas as suas formas, advindo da Finlândia (27,3%), Austrália (19,1%), Canadá (17,7%), Noruega (6,3%), França (4,6%), Estados Unidos (4,4%) e Outros (20,6%), totalizou em 20.964t negociado no valor de US\$ 143.640-.

NÍQUEL

4 EXPORTAÇÃO

As negociações de níquel do Brasil com o mercado internacional nas formas de bens primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos tiveram uma redução de 26,7% em relação a 2012, refletindo diretamente no valor total da comercialização que apresentou um decréscimo de 24,1%. O total de metal enviado, em especial para a Finlândia (34,6%), Alemanha (12,8%), Estados Unidos (12,3%), Turquia (8,7%), Argentina (7,5%), Índia (6,7%) e Outros (17,4%) somaram 149.717 t proporcionando US\$ 845.809, em entrada divisas no país.

A produção total do concentrado de níquel de São Félix do Xingu-PA foi enviado para a Holanda e, 19,6% da produção de concentrado de Itagibá-BA destinou-se à Finlândia. O matte de níquel produzido em Fortaleza de Minas-MG teve 100,0% de sua produção destinada ao mercado Finlandês. O Reino Unido absorveu 95,4% da liga FeNi, de origem de Barro Alto-GO. O concentrado, o matte e a liga FeNi foram destinados ao mercado siderúrgico. A comercialização de níquel eletrolítico com o mercado externo foi de 88,1% de sua produção, sendo a Finlândia (26,0%), Países Baixos (22,0%), China (22,0%), Estados Unidos (6,0%) e Japão (6,0%) os principais países consumidores.

5 CONSUMO INTERNO

Em Itagibá-BA, 86.593 t de concentrado de níquel foram negociados em Fortaleza de Minas-MG (77,1%) e Salvador-BA (22,9%). O concentrado de carbonato de níquel produzido em Niquelândia-GO destinou-se a São Miguel Paulista-SP para produção do níquel eletrolítico do qual 11,9% foi destinado ao mercado interno negociado principalmente entre SP, RS, MG, PR e SC. A Liga FeNi, de Barro Alto-GO, teve 4,5% de sua produção distribuída entre MG (4,4%) e SC (0,2%) e a liga do município de Niquelândia-GO foi totalmente comercializada no país entre os estados de MG (91,1%), SP (7,1%) e RS (1,8%). O concentrado de níquel produzido no em Americano do Brasil-GO teve toda sua produção destinada a empresa produtora do metal em MG para fabricação de ligas FeNi.

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

	Discriminação	Unidade	2011 ^(r)	2012 ^(r)	2013 ^(p)
Produção	Minério/contido	(t)	13.203.844/131.673	14.749.112/139.230	13.006.961,08/104.829
	Ni contido no Carbonato de Níquel	(t)	19.381	19.611	19.958
	Ni cont. Matte de Níquel	(t)	13.703	14.345	11.641
	Ni eletrolítico	(t)	20.521	21.437	19.823
	Ni contido na Liga FeNi	(t)	16.750	31.342	34.501
Importação	Eletrólítico	(t) (10 ³ US\$-FOB)	1.470 35.878	1.142 21.074	1.136 18.438
	Ferroníquel	(t) (10 ³ US\$-FOB)	0 22	0 20	1 55
	Eletrólítico	(t) (10 ³ US\$-FOB)	12.773 213.524	15.400 249.909	17.577 253.439
Exportação	Ferroníquel	(t) (10 ³ US\$-FOB)	19.672 118.515	92.342 516.589	79.752 354.180
	Consumo Aparente ⁽¹⁾	Eletrólítico Ferroníquel	(t) (t)	9.218 -2.922	7.179 -61.000
Preço Médio ²	Ferro Níquel	(US\$/t-FOB)	6.025	5.594	4.441
	Níquel Eletrólítico	(US\$/t-FOB)	16.717	16.228	14.419

Fontes: DNPM/DIPLAM- RAL, MDIC/SECEX.

(1) consumo aparente (produção + importação - exportação); (2) preço médio base exportação; (r) revisado; (p) preliminar.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Na Bahia os investimentos previstos, na planta de produção de níquel, para os próximos três anos, serão de R\$ 149 milhões aplicados em infraestrutura (35,6%), meio ambiente (29,8%), saúde de segurança no trabalho (19,5%), desenvolvimento da mina (9,4%), geologia e pesquisa (5,7%).

Executivos ingleses apresentaram na Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração do Pará, o projeto "Araguaia" de níquel laterítico, localizado na região de Conceição do Araguaia. A mina tem potencial de 102 milhões t, com vida útil de 25 anos. A extração do minério é prevista para começar em 2017.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

No Piauí, a mineração de níquel localizada em Capitão Gervásio, com investimentos realizados de R\$ 120 milhões em prospecção e certificação, decidiu arrendar seus direitos minerários. A mina, que conta com uma planta piloto, tem uma reserva medida de 258.248 t com teor de 36,2%.

A indústria de níquel teve um período difícil em 2013 e pelo menos metade da oferta global está operando com prejuízo, com a queda nos preços, a maioria das mineradoras está buscando cortar custos e impulsionar suas margens, para estarem mais preparadas no longo prazo para eventuais mudanças no setor.